

Em 2002, a Embrapa Amazônia Oriental promoveu quatro cursos para difundir a criação de abelhas indígenas sem ferrão entre os pequenos agricultores dos municípios de Bragança, Capitão Poço e São João de Pirabas, todos localizados no nordeste paraense. Estão previstos mais dois cursos para o segundo semestre de 2003. Um para estudantes em Belém e outro para os agricultores da comunidade da Flecheira, Município de Bragança, PA.

Nos cursos são ministradas aulas sobre biologia e manejo de abelhas, com a distribuição de apostilas ricamente ilustradas.

Méis: quando corretamente colhidos e armazenados estes méis possuem alto valor nutricional e econômico.

No Estado do Pará são conhecidas pela ciência 70 espécies diferentes de abelhas sem ferrão, mas nem todas produzem méis indicados ao consumo humano ou em quantidade suficiente para o seu aproveitamento comercial. As espécies mais criadas entre os agricultores do nordeste paraense são: **Uruçu-amarela** (*Melipona flavolineata*) - esta espécie é geralmente encontrada na base de troncos de árvores, próximas de áreas alagadas. Sua entrada é bem característica, formando uma pequena plataforma com a borda recortada. **Uruçu-cinzenta** (*M. fasciculata*) - relativamente rara em áreas de terra firme, ainda é abundante no mangue. Produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade. Em geral é bastante dócil, bem menos agressiva do que a uruçu-amarela. **Jataí** (*Tetragonisca angustula*) - muito fácil de ser encontrada, especialmente porque consegue construir seu ninho em uma grande variedade de cavidades, como por exemplo dentro de muros e paredes de casas. Seu mel é um dos mais apreciados entre todas as abelhas sem ferrão, contudo, sua produção é muito pequena.



Meliponicultura: Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão



Giorgio Venturieri

giorgio@cpatu.embrapa.br
www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura

Embrapa

Amazônia Oriental



corbicula: local onde a abelha carrega pólen para o alimento das larvas e resina e barro para construção de seu ninho

Os ecossistemas brasileiros, em especial o amazônico, possuem muitas características que favorecem a criação das abelhas. Dentre elas, podemos citar: clima quente; flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina; floração mais distribuída ao longo do ano e principalmente, um grande mercado com boa cotação para este produto.

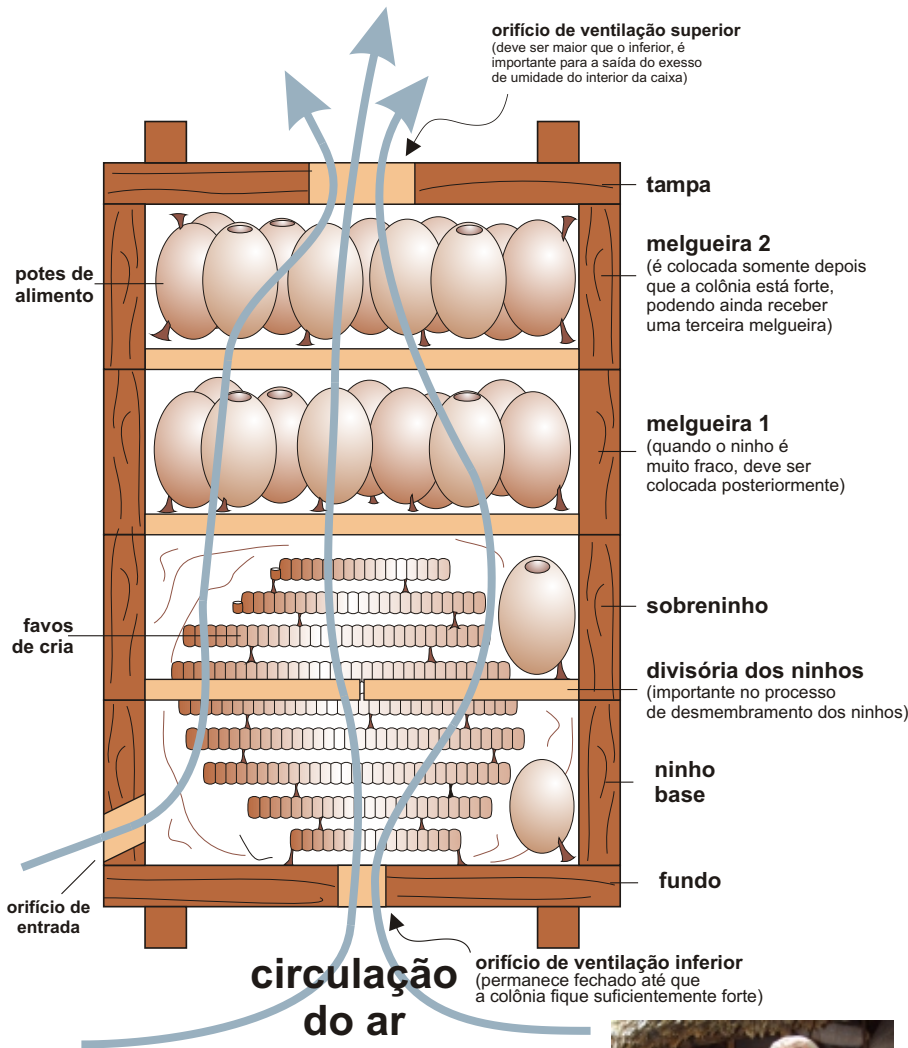
Dentro do conceito de se desenvolver práticas agrícolas economicamente viáveis, ecologicamente sustentáveis e socialmente justas, a meliponicultura (nome dado ao cultivo das abelhas-sem-ferrão) se enquadra excelentemente dentro dos conceitos de diversificação e melhor uso das terras da Amazônia. Esta é uma atividade que pode ser integrada a plantios florestais, de fruteiras e/ou culturas de ciclo curto e em muitos casos, pode até vir a contribuir no aumento da produção agrícola.

Outra importante característica da meliponicultura, esta de caráter social, é quanto as necessidades de sua mão de obra. Esta, apesar de especializada e demandando conhecimentos sobre a biologia e comportamento das abelhas, pode ser executada por mulheres, jovens e idosos, já que não exige força física e dedicação demorada ao manejo. As abelhas são animais que buscam livremente o seu sustento na natureza, não exigindo alimentação diária ou cuidados veterinários.



polinização: as abelhas são essenciais para a reprodução das plantas. Na Amazônia, muitas plantas cultivadas, como por exemplo o urucum (*Bixa orellana*), dependem da visita de abelhas para a formação de seus frutos

VISTA EM CORTE DE UMA CAIXA PARA A CRIAÇÃO DE ABELHAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS



rainha: difere da operária pelo abdômen que é mais dilatado

criação de abelhas indígenas: é mais adequada a cultura de nossos agricultores e a ecologia de nossa flora. É de fácil assimilação pelos agricultores e não oferece perigo, pois as abelhas não possuem ferrão



meliponário: é o nome dado a uma coleção de ninhos de abelhas indígenas sem ferrão, também conhecidas como meliponíneos. Ninhos de urucu-cinzenta (*M. fasciculata*) em uma casa de farinha em Bragança, Pará



guarda: "Uruçu-cinzenta" ou "Tiúba" (*M. fasciculata*), abelha muito abundante no litoral do nordeste do Pará



entrada: o orifício de entrada pode ajudar na identificação das abelhas. Aqui vemos um ninho de *Melipona melanoventer* do Tapajós, conhecida como "Taquaruçu"